

SATISFAÇÃO PROFISSIONAL E SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE ENSINO DE PERNAMBUCO

Tatiane Galvão de Azevêdo
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Mary Dayane Souza Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Adriana Sousa Silva
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Aprovado em 06/2022

Resumo

Este estudo objetiva analisar a satisfação profissional e a saúde mental na atividade docente em escolas públicas e particulares de Pernambuco. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva, aplicada a partir dos questionários TJSQ – Satisfação no trabalho docente, SF-36 - Short Form Health Survey e HSCL - Hopkin's Symptom CheckList com 103 professores. Os resultados apontam que nas escolas públicas as condições de trabalho são menos favoráveis, e que a saúde mental possui relações positivas com a satisfação no trabalho em ambas as redes de ensino, já a ansiedade aponta relações negativas com os fatores de satisfação no trabalho. Por fim, conclui-se que ansiedade apresentar relações com quase todas as dimensões da satisfação no trabalho e que os índices de saúde mental dos professores da rede particular são inferiores aos da rede pública, pressupondo que quanto aos aspectos mentais os docentes das escolas particulares possuem a saúde mental mais comprometida.

Palavras-chave: Satisfação profissional, Saúde mental, Docentes, Ensino público e privado.

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

Abstract

This study aims to analyze job satisfaction and mental health in teaching activities in public and private schools in Pernambuco. It is a quantitative, descriptive research, applied from the questionnaires TJSQ - Satisfaction in teaching work, SF-36 - Short Form Health Survey and HSCL - Hopkin's Symptom CheckList with 103 teachers. The results show that in public schools, working conditions are less favorable, and that mental health has positive relationships with job satisfaction in both education networks, while anxiety points to negative relationships with job satisfaction factors. Finally, it is concluded that anxiety presents relations with almost all dimensions of job satisfaction and that the mental health indexes of teachers in private schools are lower than those in public schools, assuming that regarding mental aspects, teachers from private schools have the most compromised mental health.

Keywords: Professional satisfaction, Mental health, Teachers. Public and private education.

INTRODUÇÃO

Na última década, tem-se evidenciado uma crescente preocupação com a qualidade de vida e o bem-estar emocional docente no contexto de trabalho, principalmente, devido ao esgotamento mental e ao mal-estar psicológico resultantes de ambientes muitas vezes hostis, inseguros e desgastantes (GRIEBLER, 2011). Para Pyhältö et al., (2011) e Milatz, Lüftenegger e Schober (2015), a atividade docente é considerada um dos trabalhos mais estressantes por exigir em seu exercício uma carga emocional elevada para lidar com ocupações e relações interpessoais diariamente. Assim como, a satisfação ou não satisfação docente em suas atividades laborais tem se configurado como um problema social de extrema relevância, uma vez que sua satisfação e bem-estar pode vir a influenciar o desempenho e impactar na qualidade do ensino-aprendizagem (SECO, 2000).

Aspectos emocionais, físicos e organizacionais do ambiente, tem sido alvo de diversos estudos, principalmente no que concerne aos diferentes tipos de ensino seja este da rede pública ou privada. O trabalho dos professores da rede pública na sua maioria envolve fatores potencialmente considerados como estressores, a exemplo de salários abaixo da média geral, recursos materiais e didáticos quase sempre escassos, relações conflituosas com alunos, excesso de carga horária, falta de segurança no local de trabalho, entre outros (SILVA; CARLOTTO, 2003). Já nas escolas particular os problemas enfrentados pelos docentes incluem, se comparados com a pública, pressões do mercado de trabalho e dos pais dos alunos, falta de estabilidade profissional, pressões contra greves, entre outros (DEMO, 2007).

Frente a isso, faz-se necessário um jogo de cintura para saber lidar com os conflitos advindos das relações interpessoais, excesso de atividades, pressões impostas pelos alunos, pais e da própria gestão escolar, tal necessidade pode produzir um mal estar profundo, com potencial de agravar a saúde do profissional, levando a um estado

crônico de estresse e problemas mais graves de saúde tanto física quanto mental (DUTRA et al., 2016).

Diante deste contexto, tem-se o seguinte questionamento: Como a satisfação profissional e a saúde mental se fazem presente na atividade docente em escolas públicas e particulares de Pernambuco? A escolha por professores da rede pública e particular se deu pelo fato de buscar compreender a realidade destes em diferentes contextos de ensino, os quais possuem aspectos potencialmente estressores para o corpo docente em ambos.

Assim, por compreender a complexidade da atividade docente, bem como as consequências que o ofício pode causar no professor, tendo em vista o crescente número de professores vitimados por problemas de saúde tanto física quanto mental, o presente estudo teve como objetivo analisar a satisfação profissional e a saúde mental na atividade docente em escolas públicas e particulares de Pernambuco.

Este estudo está organizado em cinco seções, primeiramente, a introdução sobre a temática, em seguida a apresenta-se a construção teórica. A seção seguinte traz os procedimentos metodológicos. Na quarta seção, discute-se os resultados encontrados e por fim, tem-se as referências que serviram de base para a realização desta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Satisfação Profissional na Atividade Docente

A satisfação pode ser considerada como um elemento fundamental para a existência humana, que pode trazer algumas consequências positivas ou negativas no que diz respeito à saúde e ao bem-estar dos colaboradores. Porém, não só atributos individuais podem prejudicar o professor no cumprimento de suas tarefas, uma vez que os aspectos institucionais têm sua carga de contribuição que influenciam o docente, tanto no seu desempenho quanto em sua saúde (SILVANY et al., 2000).

Estudos realizados por Ferreira, et al., (2016) e Seco (2000) assinalam que os principais atributos associados à satisfação do trabalho do professor têm como objetivos a avaliar a contribuição de fatores intrínsecos ao trabalho (como a natureza interessante e desafiante da própria tarefa) e extrínsecos (salário, promoções, condições materiais de trabalho) na satisfação profissional dos professores.

Para Locke (1976) a satisfação com o trabalho pode ser compreendida como um estado positivo ou uma sensação de bem-estar resultante de uma percepção individual do trabalho exercido. Ferreira et al., (2016) distinguem a satisfação no trabalho de duas formas: uma voltada para um estado emocional, sentimentos ou respostas afetivas e, a outra para uma atitude generalizada diante do trabalho.

Assim, a satisfação no trabalho pode ser considerada um estado emocional resultante da interação das características pessoais, valores e expectativas do profissional, com o ambiente e a organização (FERREIRA, et al., 2016). Embora, o que acarreta a satisfação ou a não satisfação pode variar de pessoa para pessoa bem como, envolver os aspectos inerentes ao próprio trabalho e ao seu conteúdo, tais como:

possibilidade de promoção, condições e ambiente de trabalho, reconhecimento, relações com colegas e subordinados, bem como supervisão e gerenciamento, políticas e competências relativas à instituição (LOCKE, 1976).

De fato, grande parte da satisfação de uma pessoa em seu trabalho vem do propósito de saber que exerce um papel importante na organização. Uma vez que, cada indivíduo lida com cenários, situações, atitudes, emoções e até mesmos sentimentos no trabalho de forma diferente. Dessa maneira, as organizações devem oferecer benefícios e tarefas significativas que garantam a satisfação no exercício da atividade e com isso garantir resultados positivos e, uma maior satisfação no trabalho de modo geral (PANUCCI-FILHO; HEIN; KROENKE, 2017).

2.2 Saúde Mental e Trabalho Docente

No ambiente de trabalho, os desgastes físicos e mental são determinados em parte pelo tipo de trabalho ou pela forma como esse está organizado (Locke, 1984). Estudos como de Araújo et al. (1998) e Silvaný et al. (2000) sobre as condições de saúde e trabalho de professores apontam queixas de problemas de saúde física, distúrbios psíquicos associados ao trabalho repetitivo, ambiente intranquilo e estressante, desgaste, ritmo acelerado de trabalho, bem como à insatisfação no desempenho das atividades.

Para Silva e Ferreira (2013) a qualidade de vida e o bem-estar no trabalho dependem das condições físicas, de segurança, comunicação e relacionamento interpessoal com colegas de trabalho. Uma vez que, um ambiente pouco receptivo e estressante são potencializadores de problemas de saúde. De acordo com Lipp e Novaes (1998) o estresse pode ser entendido como um desgaste psicofisiológico que ocorre quando um indivíduo é forçado a enfrentar uma situação que o irrite ou o deixe muito feliz, pois qualquer situação de interação social que seja pode resultar em fortes emoções boas ou más, e torna-se uma fonte potencial de estresse.

Dentre os inúmeros problemas de saúde no ambiente de trabalho Schaufeli, Leiter e Maslach, (2009) destacam sintomas fisiológicos ou mentais de exaustão, falta de energia psicológica, dificuldade de concentração, diminuição da capacidade de lidar com o estresse, irritabilidade ou instabilidade emocional, distúrbios do sono, dores musculares, tonturas ou palpitações, entre outros, os quais podem ser associados diretamente com a saúde mental. De certa forma, pode-se dizer que as causas dos problemas de saúde mental estão relacionadas ao próprio exercício da profissão, seu conteúdo, condições e ambiente de trabalho.

Tausch (2001) sugere que para minimizar os efeitos de estresse e de saúde na organização deve se tornar as circunstâncias externas menos estressantes e reduzir ou eliminar os fatores estressores e prejudiciais que possam afetar a saúde mental destes. Assim como, diminuir a sobrecarga de trabalho, melhorar o relacionamento, o clima de trabalho e buscar conscientizar seus colaboradores que não é simplesmente o trabalho que os faz adoecer, mas as atitudes do trabalhador diante deste.

Embora, a profissão docente seja uma ocupação de alto desgaste e esgotamento físico e mental (VALÉRIO, 2012). É importante que as pessoas se sintam parte da organização e se relacionem de forma saudável no trabalho, uma vez que, o excesso da carga de trabalho e os conflitos interpessoais são considerados como fontes da exaustão emocional, fadiga, debilidade, falta ou carência de energia, e desgaste (MORSE, et al., 2011; MASLACH; GOLDBERG, 1998). Esse engajamento é facilitado quando o trabalhador sente que tem valor como pessoa e não como força de mão-de-obra, resultando em contribuições evidentes no campo emocional, comportamental e cognitiva (GIL-MONTE, 2005).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva com o intento de apresentar características de um fenômeno, população ou relações entre variáveis (GIL, 2008). Quanto a abordagem se enquadra em uma pesquisa quantitativa com foco em estudar o mundo social como algo compreendido por elementos empíricos e concretos que podem ser aferidos por métodos estatísticos e formulados com rigor acadêmico (BURREL; MORGAN, 1979; SOARES; CASTRO, 2012).

As instituições que compõem o estudo foram selecionadas de uma amostra não-probabilística, por oferecer vantagens por conveniência e receptividade. A totalidade das instituições inseridas na pesquisa foi de 14 escolas particulares e 12 públicas da região metropolitana do Recife, sendo que 6 particulares e 3 instituições públicas não retornaram os questionários. Inicialmente foi apresentada ao gestor ou ao coordenador da instituição uma carta convite para participar da pesquisa com as informações resumidas sobre a pesquisa e o objetivo do estudo. Por se tratar de uma pesquisa com humanos foram seguidos os procedimentos éticos durante a realização da investigação, esclarecendo-se o direito à privacidade (confidencialidade e anonimato) e a proteção dos sujeitos contra qualquer espécie de danos.

Do universo de 544 professores que compõem as instituições em estudo, 264 integram a rede pública estadual e 280 a particular, o estudo definiu como seleção dos participantes o modo de amostragem não-probabilística por conveniência e acessibilidade (COZBY, 2003). Dessa forma, do universo total identificado foi estratificada em uma amostra de 103 professores que lecionam as séries do 1º ao 3º ano. Os critérios de inclusão para participação do docente no estudo estipulado foi: i) O professor deveria estar ativo na mesma instituição há, no mínimo, um ano; e, (ii) exercer sua atuação exclusivamente na rede pública estadual ou particular.

Finalizada a etapa de esclarecimento e anuência à participação, para a coleta dos dados foram utilizados três instrumentos o TJSQ - Escala de Satisfação Profissional na Atividade Docente, SF-36 - Short Form Health Survey - Questionário de avaliação da Qualidade de Vida de Saúde e o HSCL - Hopkin's Symptom CheckList. E, para identificação e caracterização da amostra foi elaborada uma ficha de identificação com dados sociodemográficos com variáveis sociais e econômicas como: idade, estado civil, formação, média da renda familiar, tempo de ensino, entre outros. O questionário foi distribuído a todos os professores com as instruções sobre o preenchimento e, em um

segundo momento, foram recolhidos pela pesquisadora. A mesma operacionalização foi realizada nas instituições particulares.

A escala de TJSQ - Escala de Satisfação Profissional na Atividade Docente, passou por algumas adaptações até chegar a última versão feita por Seco (2000). Na sua última reformulação, esta passa a ser constituída por 70 itens, numa escala tipo Likert, divididos por 5 dimensões: Natureza do próprio trabalho (fator 1) – constituído por 22 itens e inclui itens relacionados com as tarefas diárias do professor, como a criatividade, relação com os alunos, autonomia, entre outros; Recompensas pessoais (fator 2) – integra 19 itens e inclui aspetos relacionados com o salário, progressão na carreira e, ainda, reconhecimento e valorização sociais; Condições materiais de trabalho (fator 3) – inclui 8 itens referentes às condições físicas de trabalho, instalações e equipamentos; Relações com os colegas (fator 4) – abrange 13 itens relativos à qualidade da relação com os outros professores, incluindo o subcoordenador de grupo disciplinar; Relações com os órgãos de gestão (fator 5) – constituído por 8 itens relacionados com o papel e as atitudes da Direção, bem como a forma como o professor se relaciona com os órgãos de gestão. Optou-se pela não utilização do fator Relações com os órgãos de gestão, primeiramente por não ser um fator central na pesquisa, segundo, para manter o tempo de aplicação reduzido dos questionários a fim de não cansar o participante.

O questionário padronizado SF-36 é uma ferramenta para avaliação da qualidade de vida e o status de saúde do indivíduo, sendo de fácil administração e compreensão. É constituído por 36 perguntas, sendo que uma das questões mede a transição do estado de saúde e as demais são agrupadas em oito escalas ou domínios, que são: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental (CICONELLI, et al., 1999, LAGUARDIA, et al., 2013). Na pesquisa foi feito um recorte no questionário original, nos quais foram utilizados apenas os itens que compreendem os aspectos da saúde mental, que tratam de fatores positivos e negativos.

Para Laloni (2001), Hesbacher, et al., (1980), Hjemdal et al, (2006); Winokur, et al., (1984) o objetivo da utilização da HSCL é destinado à avaliação da presença de depressão, ansiedade e somatização. A escala foi originalmente projetada por Parloff, Kelman, e Frank na Universidade Johns Hopkins (PARLOFF; KELMAN; FRANK, 1954). É um inventário que mede os sintomas de ansiedade e depressão, sendo composto de 25 itens dividido em duas partes. A primeira parte tem 10 itens para sintomas de ansiedade; e, a segunda compreende 15 itens para sintomas de depressão.

Os dados recolhidos foram, em seguida, submetidos a verificação e análise de Médias e Desvios-Padrão, Correlações de Pearson e Correlações Ponto-bisseriais, utilizando-se o software SPSS (versão 22).

4 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Responderam ao questionário 64 professores da rede estadual e 39 da rede particular da região metropolitana do Recife, sendo no âmbito público 62,5% do sexo feminino, em sua maioria especialistas (60,9%), com renda acima de seis mil (42,2%) e tempo de ensino de aproximadamente dez anos (53,1%). Com relação a rede particular

a maioria também é do sexo feminino (53,8%), com tempo de ensino entre 11 e 25 anos (51,3%). Apenas 27 (69,2%), dos pesquisados possuem título de especialista, destes somente 28,2% tem renda menor que oito mil. Conforme pode ser observado na Tabela 1.

Percebe-se uma predominância do sexo feminino tanto nas intuições públicas como particulares do Recife, com formação acadêmica de especialistas em sua maioria e atuação em ensino aproximadas, embora seja nítido a discrepância em termos de remuneração pelo exercício do trabalho docente, uma vez que as intuições públicas são bem mais expressivas a quantidade de professores que ganham até 8 mil (42,2%), percentual esse que nas particulares chega apenas a 28,2% da amostra como um todo. Isso demonstra que em termos salariais a uma tendência de nas intuições públicas renumerarem melhor em termos de titulação seus profissionais.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos participantes

Dados sociodemográficos	Distribuição			
	Pública (N=64)		Particular (N=39)	
	N	%	N	%
Sexo				
Feminino	40	62,5	21	53,8
Masculino	24	37,5	18	46,2
Formação				
Ensino Superior	15	23,4	6	15,4
Especialização	39	60,9	27	69,2
Mestrado	10	15,6	6	15,4
Estado Civil				
Solteiro	15	23,4	15	38,5
Casado	28	43,8	15	38,5
União estável	9	14,1	4	10,3
Separado	12	18,8	5	12,8
Renda Familiar				
De R\$ 2.000,01 a R\$ 4.000,00	8	12,5	11	28,2
De R\$ 4.000,01 a R\$ 6.000,00	18	28,1	11	28,2
De R\$ 6.000,01 a R\$ 8.000,00	27	42,2	11	28,2
De R\$ 8.000,01 a R\$ 10.000,00	9	14,1	6	15,4
De R\$ 10.000,01 a R\$ 12.000,00	2	3,1	0	0
Tempo de Ensino				
de 1 - 10 anos	34	53,1	19	48,7
de 11 - 25 anos	30	46,9	20	51,3

Inicialmente para melhor compreender a satisfação do trabalho dos professores, foram feitas análises por meio da média dos fatores do TJSQ e comparados os resultados entre as escolas públicas e particulares, por meio do teste de Mann-Whitney. Os resultados da Tabela 2 descrevem as médias de cada dimensão do TJSQ em função do tipo de escola e o teste estatístico de Mann-Whitney. Observa-se que enquanto nas condições materiais de trabalho (CM) os professores de escola

particular apresentam médias significativamente mais altas (3,85) do que os professores de escola pública (3,25), tanto na dimensão relações com os colegas (RC), como na natureza do trabalho (NT), esta diferença significativa se inverte, isto é, os professores de escola pública apresentam médias significativamente mais altas (RC = 3,43; NT = 4,11) do que os professores de escola particular (RC = 2,84; NT = 3,82).

Esta interação significativa entre tipo de escola e as diferentes dimensões do TJSQ como pode ser visualizada na Tabela 2 a seguir, demonstra que os professores das escolas públicas possuem melhores relações com os colegas e se identificam melhor com a natureza do trabalho docente. Embora, as condições materiais não sejam satisfatórias para estes profissionais de escolas públicas. Com relação as recompensas pessoais (RP) observaram-se uma interação pouco significativa entre as escolas.

Tabela 2. Médias e Desvios-Padrão nas quatro dimensões do TJSQ em função do tipo de escola comparadas estatisticamente através do teste de Mann-Whitney.

TJSQ	Escola	Média	DP	Mann-Whitney U	P
Condições materiais trabalho	Pública	3,25	,76	692,5	,001
	Particular	3,85	,67		
	Total	3,48	,78		
Recompensas Pessoais	Pública	2,81	,79	1004,0	,096
	Particular	2,93	,52		
	Total	2,85	,70		
Relações com colegas	Pública	3,43	,84	743,0	,001
	Particular	2,84	,78		
	Total	3,20	,86		
Natureza do trabalho	Pública	4,11	,60	923,0	,027
	Particular	3,82	,71		
	Total	4,00	,66		

Os resultados encontrados indicam que as condições materiais nas escolas públicas não são satisfatórias comparativamente com as condições nas escolas particulares, corroborando com Demo (2007) sobre a necessidade de oferecer melhores condições de trabalho e apoio aos docentes. Observou-se ainda que as relações com colegas são maiores nas escolas públicas do que nas particulares. É provável que a efetividade dos professores concursados das escolas públicas implique na criação e manutenção de maiores e duradouros laços de amizade no trabalho.

Já em relação a natureza do trabalho, esta apresentou maiores escores nas escolas públicas do que nas particulares. Resultado semelhante forma observados no estudo de Oliveira et al., (2017), ao demonstrar que a satisfação em relação à autonomia para desenvolver o trabalho obteve maiores médias na escola pública. Uma vez que, a natureza do trabalho está relacionada com a responsabilidade e autonomia do indivíduo na empresa (VALÉRIO, 2012).

Posteriormente foram extraídos as médias e o desvio padrão nas duas dimensões do HSCL e na escala de saúde mental SF-36. Assim, considerando-se a atividade docente como uma profissão que apresenta diversos fatores estressores que

podem influenciar e ocasionar sérias complicações de saúde, buscou-se por meio da Tabela 3 verificar os níveis de ansiedade e depressão, comparando entre pública e particular entre as duas redes de escolas com o teste de Mann-Whitney.

Assim, têm-se que o nível de ansiedade nas escolas particulares está com os escores mais elevados (1,69) em comparação com as escolas públicas (1,22). No que se refere a saúde mental, nas escolas públicas são observados índices mais altos (3,40) em relação com as escolas particulares (2,87). Ressalta-se que escores mais altos nesta subescala de saúde mental expressam melhores condições mentais do indivíduo, apontando desta forma que os professores da rede pública possuem melhor saúde mental e menos ansiedade que nas particulares.

Tabela 3. Médias e Desvios-Padrão nas duas dimensões do HSCL e na subescala Saúde Mental do SF-36 em função do tipo de escola comparadas estatisticamente através do teste de Mann-Whitney.

HSCL e SF-36	Escola	Média	DP	Mann-Whitney U	P
HSCL					
Ansiedade	Pública	1,22	,45	587,0	,001
	Particular	1,69	,49		
	Total	1,40	,52		
Depressão	Pública	1,16	,50	1172,0	,604
	Particular	1,24	,62		
	Total	1,19	,54		
Total	Pública	1,19	,39	853,5	,007
	Particular	1,46	,45		
	Total	1,29	,43		
SF-36					
Saúde Mental	Pública	3,40	,80	754,5	,001
	Particular	2,87	,76		
	Total	3,20	,82		

Evidencia-se que as realidades vivenciadas nas escolas particulares são bem distintas quando comparadas com as públicas, as pressões provenientes dos alunos, dos pais, da gestão escolar, bem como da própria insegurança no emprego, podem ser fatores que elevem os níveis de ansiedade desses profissionais, o que poderia indicar uma possível um comprometimento de sua saúde mental (DUTRA et al., 2016).

Porém, acredita-se que outros fatores psicológicos afetam o professor no enfrentamento de suas atividades laborais, nas quais foram identificados os fatores de ansiedade e depressão, medidas pelo HSCL e a Saúde Mental, identificada pelo SF-36. Para tanto, foram feitas as correlações entre o TJSQ com o HSCL e os fatores de Saúde Mental de acordo com o tipo de escola, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4. Correlações de Pearson entre TJSQ com HSCL e Saúde Mental (SF-36) de acordo com tipo de escola.

HSCL e Saúde Mental		TJSQ				Total
		Condições materiais trabalho	Recompensas pessoais	Relações com colegas	Natureza trabalho	
Todos						
HSCL	<i>r</i>	-,127	-,349**	-,557**	-,235*	-,439**
Ansiedade	<i>p</i>	,200	,000	,000	,017	,000
HSCL	<i>r</i>	,115	-,027	-,077	,182	,069
Depressão	<i>p</i>	,248	,788	,438	,065	,490
HSCL	<i>r</i>	-,004	-,224*	-,380**	-,025	-,218*
Total	<i>p</i>	,971	,023	,000	,801	,027
Saúde Mental (do SF-36)	<i>r</i>	,248*	,521**	,760**	,248*	,597**
	<i>p</i>	,012	,001	,001	,012	,001
Pública						
HSCL	<i>r</i>	-,333	-,406	-,672	-,033	-,440
Ansiedade	<i>p</i>	,007	,001	,000	,796	,000
HSCL	<i>r</i>	,080	-,119	-,313	-,016	-,134
Depressão	<i>p</i>	,528	,351	,012	,903	,292
HSCL	<i>r</i>	-,141	-,309	-,586	-,029	-,338
Total	<i>p</i>	,267	,013	,000	,821	,006
Saúde Mental (do SF-36)	<i>r</i>	,715	,706	,831	,386	,810
	<i>p</i>	,001	,001	,001	,002	,001
Particular						
HSCL	<i>r</i>	-,381	-,516	-,180	-,331	-,444
Ansiedade	<i>p</i>	,017	,001	,273	,040	,005
HSCL	<i>r</i>	,124	,139	,311	,454	,402
Depressão	<i>p</i>	,452	,397	,054	,004	,011
HSCL	<i>r</i>	-,122	-,185	,115	,131	,034
Total	<i>p</i>	,461	,260	,485	,427	,837
Saúde Mental (do SF-36)	<i>r</i>	-,188	,265	,550	-,083	,179
	<i>p</i>	,251	,103	,001	,614	,274

Primeiramente, pode-se observar de modo geral que a ansiedade nos professores apresenta correlações negativas com as recompensas materiais (-0,349), relações com colegas (-0,557) e a natureza do trabalho (-0,235), porém nenhum dos fatores do TJSQ possuem correlações significativas com a depressão. A Saúde Mental denota ter correlações positivas com todos os fatores (CM = 0,248; RP = 0,521; RC = 0,760 e NT = 0,248). Nas escolas públicas os escores correlacionados negativamente com a ansiedade são as condições materiais (-0,333), as recompensas pessoais (-0,406) e as relações com colegas (-0,672). Dos resultados inerentes à depressão, a correlação significativamente negativa identificada foi apenas das relações com colegas (-0,313). Enquanto, a Saúde Mental apresenta correlações significativamente positivas com todos os fatores do TJSQ (CM = 0,715; RP = 0,706; RC = 0,831 e NT = 0,386).

Contudo, percebe-se que a ansiedade identificada tem fortes relações negativas com os fatores de satisfação do trabalho. É interessante observar que para os professores das escolas públicas, a natureza do trabalho não tem relações com o surgimento de ansiedade e depressão e que quanto maior a saúde mental destes profissionais maior é a relação com os fatores de satisfação no trabalho.

No que concerne às escolas particulares, os fatores do TJSQ que se relacionam negativamente com a ansiedade foram as condições materiais (-0,381), fortemente com as recompensas pessoais (-0,516) e a natureza do trabalho (-0,331). As relações com colegas correlacionam positivamente com a depressão (0,311), bem como a natureza do trabalho (0,454). E, as relações com colegas correlacionam positivamente (0,550) com a saúde mental dos professores.

Dessa forma, nas escolas particulares os índices diferem um pouco ao se observar os das escolas públicas, visto que quanto maior a ansiedade menor é a relação com os fatores das condições materiais, recompensas pessoais e a natureza do trabalho. Com relação ao surgimento da depressão, esta pode estar relacionada com a natureza do trabalho. Por fim, apenas as relações com colegas estão associadas positivamente com a saúde mental dos docentes. Quanto maior a saúde mental, maiores as correlações com as relações com colegas.

Foram investigadas também as correlações entre os fatores do TJSQ de satisfação e os aspectos psicológicos referentes à ansiedade, depressão e saúde mental. Os indivíduos que apresentaram maior ansiedade possuem relações negativas com os fatores de satisfação no trabalho, na perspectiva das escolas públicas. Resultados semelhantes também são perceptíveis nas particulares. O que pressupõe que as condições de satisfação no trabalho podem estar relacionadas ao aparecimento da ansiedade nos professores. Corroborando com a pesquisa de Gasparini, Barreto e Assunção (2005) de que ambientes nos quais os docentes atuam de forma negativa facilitam o adoecimento físico e psíquico.

Nesse sentido, as análises ainda apontam que os professores nas escolas públicas apresentaram depressão, demonstram relações negativas com o fator relações com colegas. Nas particulares, a depressão apresentou correlações positivas com as variáveis relações com colegas e natureza do trabalho e, uma relação negativa com as demais variáveis. Numa análise mais robusta, a fim de identificar a correlação positiva da depressão nas escolas particulares com a natureza do trabalho, observou-se que os itens que se relacionam positivamente são “nunca me sinto seguro na atividade docente” (0,573), e a “garantia de salário no final do mês é o que me mantém na docência”, também com uma relação positiva de 0,424. Apesar da correlação ser positiva, tais itens são expressões negativas quando associados a depressão nas escolas particulares.

Por fim, as análises apontam que a satisfação no trabalho pode apresentar uma série de consequências para o indivíduo, podendo afetar suas atitudes em relação ao trabalho, a família, a si próprio, atingindo seu estado físico e mental. Uma vez que, aspectos psicológicos da saúde mental, ansiedade e depressão também influenciam a vida profissional do docente, por estarem correlacionados com os fatores de satisfação no trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A satisfação no trabalho pode apresentar uma série de consequências para o indivíduo, podendo afetar suas atitudes em relação ao trabalho, a família, a si próprio, atingindo seu estado físico e mental. Uma vez que, aspectos psicológicos da saúde mental, ansiedade e depressão também influenciam a vida profissional do docente, por tais razões foram correlacionados com os fatores de satisfação no trabalho.

Os principais resultados encontrados foram que a saúde mental mais alta, possui maiores relações positivas com a satisfação no trabalho, tanto nas escolas públicas, quanto nas particulares. A ansiedade apresentou relações negativas com a maior parte dos fatores de satisfação no trabalho, enquanto a depressão, não apontou correlações com todos os fatores, sendo que, nas públicas, apenas com as relações com colegas e, nas particulares, a relação foi positiva com a natureza do trabalho.

Os professores nas escolas públicas que apresentaram depressão demonstraram relações negativas com o fator relações com colegas e nas particulares correlações positivas com as relações com colegas, indicando que as relações pessoais são mais prejudiciais nas particulares. Apresentou também correlação positiva com a natureza do trabalho, o que leva a acreditar que os docentes, embora possuam relações conflituosas e baixa autonomia na tomada de decisão, ainda possuem alguma satisfação pelo exercício da função.

Outros achados importantes foram os níveis mais elevados de ansiedade encontrados nos docentes das escolas particulares e o fato da ansiedade apresentar relações com quase todas as dimensões da satisfação no trabalho, como as condições materiais, recompensas pessoais e a natureza do próprio trabalho. Os índices de saúde mental dos professores da rede particular são inferiores aos da rede pública, pressupondo que quanto aos aspectos mentais, os docentes das escolas particulares estão mais comprometidos.

Por se tratar de um estudo com escolas públicas e particulares, verificou-se aspectos bastante distintos entre ambas as redes de ensino, principalmente nas análises de satisfação no trabalho. Embora, existam um volume considerável de pesquisas sobre a satisfação do docente, ainda há questões a serem respondidas e analisadas, no que concerne principalmente a sua natureza e os seus preditores, por exemplo. Abrindo assim, espaço para futuras pesquisas dentro da área.

Contudo, apesar das condições de trabalho nas escolas públicas serem piores que nas particulares e, as relações com colegas e a aceitação da natureza do próprio trabalho serem melhores na rede particular. O exercício da atividade docente exige que os professores busquem obter competências múltiplas para resolver situações complexas, as quais devem estar presentes cotidianamente nas diferentes esferas de atuação destes frente às novas demandas do mercado de trabalho. E, para tanto devem buscar constantemente elementos satisfatórios para driblar situações que minem sua saúde mental e que prejudiquem sua atuação docente e seus relacionamentos sociais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO T. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino: Salvador- Bahia. Salvador: Sindicato dos Professores do Estado da Bahia. 1998
- BURRELL, G.; MORGAN, G. Sociological paradigms and organizational analysis. London: Heinemann Educational Books. 1979
- CASTRO, F. G.; ZANELLI, J. C. Síndrome de burnout e projeto de ser. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 10 (2), 17-33, 2007.
- COZBY, P. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003.
- CICONELLI, R. M. et al. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (Brasil SF-36). *Rev. Bras. Reumato*, 39(3), 143-150, 1999.
- DUTRA, L. B. et al. A Síndrome de Burnout (SB) em docentes do ensino superior de instituições privadas de Santarém, PA. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, p. 115-136, 2016.
- FERREIRA, A. C. M. et al. Satisfação no trabalho de docentes de ensino superior na área da saúde. *Saúde & Ciência em Ação*, 2, (1), 1-17, 2016.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL-MONTE, P. R. El Syndrome de Quemarse por el Trabajo (Burnout). *Una Enfermedad Laboral en la Sociedad del Bienestar*. Madri, Pirâmide, 2005.
- GRIEBLER, R. "Gesundheitszustand österreichischer lehrerinnen und lehrer [The state of health of Austrian teachers]" in *Lehrbuch Schulische Gesundheitsförderung [Handbook of Health Promotion in School]*, eds Dür, W. & Felder-Puig, R. (Bern: Hans Huber), 130–138, 2011.
- HESBACHER, P. T. et al. Psychiatric illness in family practice. *Journal of Clinical Psychiatry*, 41, 6-10, 1980.
- HJEMDAL, O. et al. Resilience Predicting Psychiatric Symptoms: A Prospective Study of Protective Factors and their Role in Adjustment to Stressful Life Events. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 13, 194-201, 2006.
- LAGUARDIA, J. et al. Dados normativos brasileiros do questionário Short Form-36 versão 2. *Rev Bras Epidemiol*, 16(4): 889-97, 2013.
- LALONI, D. T. Escala de Avaliação de Sintomas-90-R SCL -90-R: adaptação, precisão e validade. Tese de doutorado. Instituto de Psicologia e Fonaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, São Paulo, 2001.

LEITER, M. P.; DAY, A.; PRICE, L. Attachment Styles at Work: Measurement, Collegial Relationships, and Burnout, *Burnout Res.* <http://dx.doi.org/10.1016/j.burn.2015.02.003>, 2015.

LIPP, M. N.; NOVAES, L. E. *Stress. Contexto*, São Paulo, 1998.

LOCKE, E. A. The nature and causes of job satisfaction. In: Dunnette, M. D. (editors). *Handbook of industrial and organizational psychology*. Chicago: Rand McNally, 1297-1349, 1976.

MASLACH, C.; GOLDBERG, J. Prevention of burnout: New perspectives. *Applied & Preventive Psychology*, 7, 63-74, 1998.

MILATZ, A.; LÜFTENEGGER, M.; SCHÖBER, B. Teachers' relationship closeness with students as a resource for teacher wellbeing: A response surface analytical approach. *Frontiers in psychology*, 6, 19-49, 2015.

MORSE, G, et al. Burnout in Mental Health Services: A Review of the Problem and Its Remediation. *Adm Policy Ment Health*, Original Paper, 2011.

OLIVEIRA, T. F. et al. Qualidade de vida no trabalho: um estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. *Psicologia Argumento*, 34(85), 1-18, 2017.

PANUCCI-FILHO, L.; HEIN, N.; KROENKE, A. Qualidade de Vida no Trabalho: um estudo do comprometimento organizacional na percepção de profissionais de contabilidade. *Revista FOCO*. 10(1), 1-16, 2017.

PYHÄLTÖ, K.; PIETARINEN, J.; SALMELA-ARO, K. Teacher–working environment fit as a framework for burnout experienced by Finnish teachers. *Teach. Teach. Educ.* 27, 1101–1110. doi: 10.1016/j.tate.2011.05.006, 2011.

PARLOFF, M.B.; KELMAN, H.C.; FRANK, J. D. Comfort, effectiveness, and self-awareness as criteria for improvement in psychotherapy. *American Journal of Psychiatry*. 3, 343-351, 1954.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P.; MASLACH, C. Burnout: 35 years of research and practice. *Career Development International*, 14, 204–220, 2009. doi: 10.1108/13620430910966406, 2.

SILVA, G.N.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout: um estudo com professores da rede pública. *Psicologia Escolar e Educacional*, 7(2), 145-153. 2003.

SILVA, C. A.; FERREIRA, M. C. Dimensões e Indicadores da Qualidade de Vida e do Bem-Estar no Trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 29 (3), 331-39, 2013.

SILVANY A. M. et al. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. *Rev Baiana Saúde Pública*, 24, 42-6, 2000.

SECO, G. A. Satisfação na Atividade Docente. Tese de Doutorado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, 2000. <http://hdl.handle.net/10400.8/217>.

TAUSCH, R. Hilfen bei stress and Belastung. 10 erw. Aufl. Reinbek: Rowohlt. The SAS System for Windows (Statistical Analysis System), versão 6.12, 2001.

WINOKUR, A, et al. Symptoms of emotional distress in a family planning service: stability over a four-week period. *British Journal of Psychiatry*, 144, 395-399, 1984.